

WALTER BATISTA CICARINI
LUCINETE DUARTE
MARIA DO SOCORRO PACHECO PENA
ARTHUR GUIMARÃES GONÇALVES DOS SANTOS
DRIELLY DE SOUZA LIMA
ERIKA PATRÍCIA MATIAS DE SOUSA
FELIPE GONÇALVES DE REZENDE
ISADORA QUARESMA COSTA ALVES
LAIS EMANUELLE LOPES CAMARGOS
ROBERTA CRISTINA FERREIRA
THAIS VITÓRIA DANTAS

PROJETO DE EXTENSÃO: AMBIENTE, ESPAÇO DE SAÚDE E CIDADANIA.

RESUMO

A educação em saúde e a higiene pessoal quando discutidas, principalmente no âmbito escolar através dos diversos níveis da educação básica, constituem um meio dinâmico e transformador da vida social. Esta abordagem da educação em saúde deve ter como foco atuar no desenvolvimento do senso crítico de cada cidadão, de modo que este possa reestruturar o seu conceito sobre higiene e saúde. Este estudo teve como objetivo identificar o nível de conhecimento dos alunos da educação básica de uma escola pública acerca dos processos de higiene corporal, enfatizando a prática da higienização das mãos. Trata-se de um estudo exploratório com caráter quali-quantitativo realizado em uma escola pública municipal localizada na cidade de Confins-MG. Através das pesquisas realizadas, juntamente com os resultados obtidos, foi realizada a intervenção na escola, onde através de dinâmicas e rodas de conversas foi demonstrado aos alunos a técnica correta de higienização das mãos de forma contextualizada e sistemática. Foi observado que a escola em questão desprovia-se de dispensadores de sabão, papel toalha e álcool em gel, dificultando a realização da prática de higiene das mãos por parte dos alunos. Como ponto crítico foi percebido que a maior parte dos alunos não realizaram a higiene das mãos antes de alimentarem no horário do intervalo das aulas. A experiência deste trabalho possibilitou exercermos a prática intervencionista de cuidados em saúde, sendo essa uma das atividades básicas do profissional enfermeiro em exercício de suas funções, uma vez que demonstramos na prática a importância da higiene das mãos.

Palavras-chave: Higiene das mãos; Educação em saúde; Educação infantil.

ABSTRACT

Health education and personal hygiene, when discussed, especially in the school environment through the various levels of basic education, constitute a dynamic and transforming means of social life. This approach to health education should focus on developing the critical sense of each citizen, so that he can restructure his concept of health and hygiene. This study aimed to identify the level of knowledge of the students of the basic education of a public school about the processes of corporal hygiene, emphasizing the practice of hand hygiene. This is an exploratory qualitative-quantitative study carried out in a municipal public school located in the city of Confins-MG. Through the research carried out, together with the results obtained, the intervention was carried out in the school, where through dynamics and wheels of conversations students were shown the correct hand hygiene technique in a contextualized and systematic way. It was observed that the school in question lacked dispensers of soap, paper towel and gel alcohol, making it difficult for students to practice hand hygiene. As a critical point it was noticed that most of the students did not perform hand hygiene before feeding at class time. The experience of this work enabled us to practice the interventionist practice of health care, being one of the basic activities of the nurse practitioner in the exercise of his duties, once we demonstrate in practice the importance of hand hygiene.

Keywords: Hand hygiene; Health education; Child education.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde e a higiene pessoal quando discutidas, principalmente no âmbito escolar através dos diversos níveis da educação básica, constituem um meio dinâmico e transformador da vida social (1). Os aspectos culturais, socioeconômicos e políticos que a rodeiam, atribuem caráter de suma importância a estas práticas, através da transformação das atitudes de uma população por meio do saber científico (1).

Muitas são as táticas que possibilitam a inserção da educação em saúde e higiene pessoal em uma instituição de ensino, objetivando a aproximação e o estabelecimento de um vínculo duradouro entre usuários e profissionais de saúde (1). Essa relação integrada traz benefícios à comunidade como um todo, uma vez que as ações em saúde para fortalecimento da prática de higiene, quando multiplicadas de forma correta, constroem uma identidade a cada pessoa envolvida e conseqüentemente em seus grupos sociais, fortalecendo um elo entre os envolvidos (1).

O modelo de saúde hegemônico ainda está ligado de forma direta ao curativismo, que é simplesmente uma hierarquia do conhecimento e controle de doenças, distanciando-se cada vez mais da nova realidade social (2). É fundamental a mudança de paradigmas nesse momento. A consolidação de um novo modelo de abordagem em instituições de ensino apresenta grande importância para solucionar grande parte dos problemas básicos de saúde, sob o qual a higiene está diretamente ligada. Esta abordagem da educação em saúde deve ter como foco atuar no desenvolvimento do senso crítico de cada cidadão, de modo que este possa reestruturar o seu conceito sobre higiene e saúde (2).

Para isso, é necessária a prática permanente nas instituições de ensino, pois essas estratégias preventivas fortalecem o exercício da transferência horizontal do conhecimento entre profissionais de saúde e a comunidade, criando um vínculo cultural, político e econômico, gerando uma troca de aprendizado mútuo entre as partes (3). O propósito deste trabalho constitui-se em diminuir a prevalência de agravos comuns e ou de doenças evitáveis, revalorizando a promoção da saúde em instituições de ensino, consolidando vínculos e reduzindo custos relacionados a ações curativas.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Identificar o nível de conhecimento dos alunos da educação básica de uma escola pública acerca dos processos de higiene corporal, enfatizando a prática da higienização das mãos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar fragilidades relacionadas às questões de higiene corporal no âmbito escolar.
2. Sugerir medidas estratégicas que possam melhorar as condições básicas de saúde e higiene dos alunos através de práticas de saúde com foco na prevenção.
3. Apresentar aos alunos da educação básica a relação da prática de lavagem das mãos com a redução na incidência de doenças relacionadas à ausência ou redução de higiene das mãos, sensibilizando-os sobre a importância da prática correta de higiene das mãos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a disseminação de microrganismos, uma vez que as mãos constituem a principal via de transmissão de germes. A pele é um possível reservatório de diversos microrganismos, que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto ou indireto (4).

Segundo Piantino et al; (2016) (5), os riscos de doenças infectocontagiosas são maiores em ambientes escolares. Fato explicado pela associação entre condições ambientais e maus hábitos de higiene, principalmente em áreas mais carentes, que aliados à imaturidade do sistema imunológico e vacinação atrasada, propiciam o contágio pelos mais variados tipos de microrganismos.

A organização Mundial de Saúde (OMS) por meio da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (2010) (6), afirma que:

No Brasil, a lavagem das mãos no âmbito escolar é abordada pelo Programa Saúde na Escola como parte das diversas intervenções de caráter integral que podem ser realizadas para melhorar a qualidade da saúde e da educação. Assume a perspectiva do autocuidado e do

cuidado com o outro como uma atividade diária. O incentivo à lavagem das mãos como um ato cotidiano de cuidado, além de trazer benefícios para a saúde e a educação, pode também fortalecer os movimentos para a melhoria das condições de saneamento básico, higiene e de acesso à água.

Piantino et al., (2016) (5) ressalta a importância de trabalhar-se com crianças em idade escolar, atrelando o desenvolvimento da necessidade de higiene pessoal e adequação a novos hábitos de vida, pois é este o período que a criança desenvolve sua personalidade, contribuindo para a aquisição de atitudes mais saudáveis por parte desta. Atuar com medidas preventivas torna-se mais barato, fácil e eficaz quando comparadas às medidas curativas.

Portanto, acreditamos que com a prática correta e efetiva da higienização das mãos, o índice de incidência de algumas doenças epidemiológicas e sazonais poderia ser diminuído em até 40%, como propõe a OMS (2018) (6).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório com caráter quali-quantitativo realizado em uma escola pública municipal localizada na cidade de Confins-MG, região metropolitana de Belo Horizonte, localizada a cerca de 39km do centro da capital mineira.

A instituição foi escolhida pelo fato de ser localizada em um município que abriga um dos maiores e mais modernos aeroportos do Brasil, desprovê-se de sistema de rede de esgoto como parte integrante dos sistemas de saneamento básico e ambiental. Os dejetos da população são despejados em fossas sépticas, que muitas vezes são construídas próximo a cisternas, isso acontece pelo fato de ser um município habitado por muitas pessoas carentes e providas de baixo ou médio nível de escolaridade. A necessidade de despejar seus dejetos em algum local e extrair água para uso familiar no passado talvez tenha exigido a criação de fossas e cisternas, muitas vezes sem um conhecimento prévio do solo e da localidade sugerida pela literatura ambiental, que traz que as cisternas devem ser construídas em pontos mais elevados que as fossas.

É considerada uma escola de referência no município pela qualidade do ensino, alcançando nota 4,3 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2015), enquanto o índice médio das escolas do município ficou em 4,25 pontos para os anos finais do ensino fundamental.

Realizado por acadêmicos do terceiro período do curso bacharel em enfermagem, da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Belo Horizonte, este trabalho é requisito de avaliação interdisciplinar (VT), do terceiro período do curso em questão.

Participaram deste estudo alunos de 10 a 17 anos, de ambos os sexos, que estão matriculados em uma das etapas entre 6° ao 9° ano do ensino fundamental, contemplando todas as séries finais do ensino fundamental, também nomeado por ensino fundamental II. Os participantes demonstraram interesse em participar da pesquisa de forma voluntária, onde foram informados de todas as etapas da pesquisa, respeitando a Resolução n° 466/12. A escolha dos participantes aconteceu de forma aleatória durante abordagem dentro das salas de aula, sendo duas do sexto ano, duas do sétimo ano, duas do oitavo ano e uma do nono ano, totalizando sete turmas, todas no turno matutino.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: Questionário relacionado ao perfil do aluno com enunciados referentes ao gênero, o bairro onde mora, a idade, a consideração a respeito da importância da lavagem das mãos, a quantidade de vezes ao dia que realiza a prática de higiene das mãos, a existência pregressa de alguma doença pela falta de higiene das mãos, à orientação sobre a importância de realizar-se a higiene das mãos e ao local de despejo dos detritos orgânicos da residência. Como ferramenta de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado composto por oito questões que contemplam os itens descritos acima. Este questionário visa mensurar o nível de conhecimento dos alunos acerca da prática da higienização das mãos. A coleta de dados foi realizada entre os dias 8 a 16 de maio de 2018, durante as duas visitas realizadas à escola em questão.

Através das pesquisas realizadas, juntamente com os resultados obtidos, foi realizada a intervenção na escola, onde através de dinâmicas e rodas de conversas foi demonstrado aos alunos a técnica correta de higienização das mãos de forma contextualizada e sistemática, visando uma melhoria no processo de higiene corporal associado ao autocuidado e a redução do índice de doenças associadas à falta desta prática. Deste modo, tenta-se garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos não só dos envolvidos, como também de seus familiares.

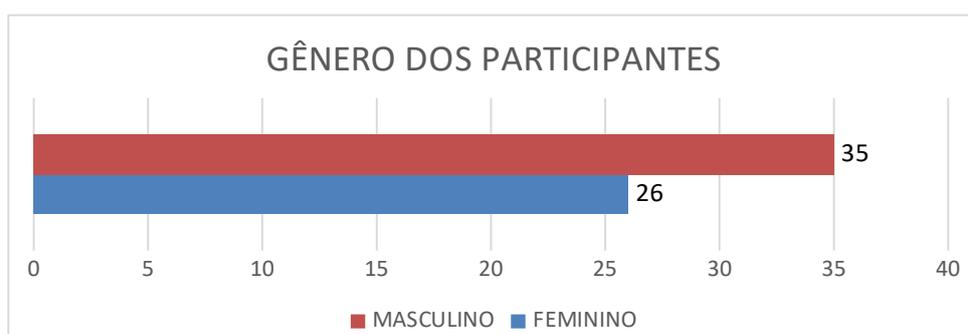
ANÁLISE E RESULTADOS

Foi observado que a escola em questão desprovia-se de dispensadores de sabão, papel toalha e álcool em gel, dificultando a realização da prática de higiene das mãos por parte dos alunos. Como ponto crítico foi percebido que a maior parte dos alunos não realizaram a higiene das mãos antes de alimentarem no horário do intervalo das aulas.

Em relação ao volume de lixo, pôde ser observado que os alunos entendem sobre a importância de manter o ambiente limpo e organizado, deste modo, eles desprezam o lixo dentro dos recipientes corretos, mantendo o ambiente escolar limpo e harmônico.

Após a realização das intervenções, os resultados apontaram que 40% dos alunos entrevistados disseram que a atividade foi satisfatória e 58% sentiram segurança nas orientações prestadas pelos acadêmicos de enfermagem. Além disso, 34% teve bom grau de satisfação em participar deste projeto de extensão. Para melhor explicação dos resultados, foi utilizado o Excel no qual é um aplicativo Windows, pois nele é fornecido ferramentas estatísticas para criar os gráficos e fazer as análises dos dados.

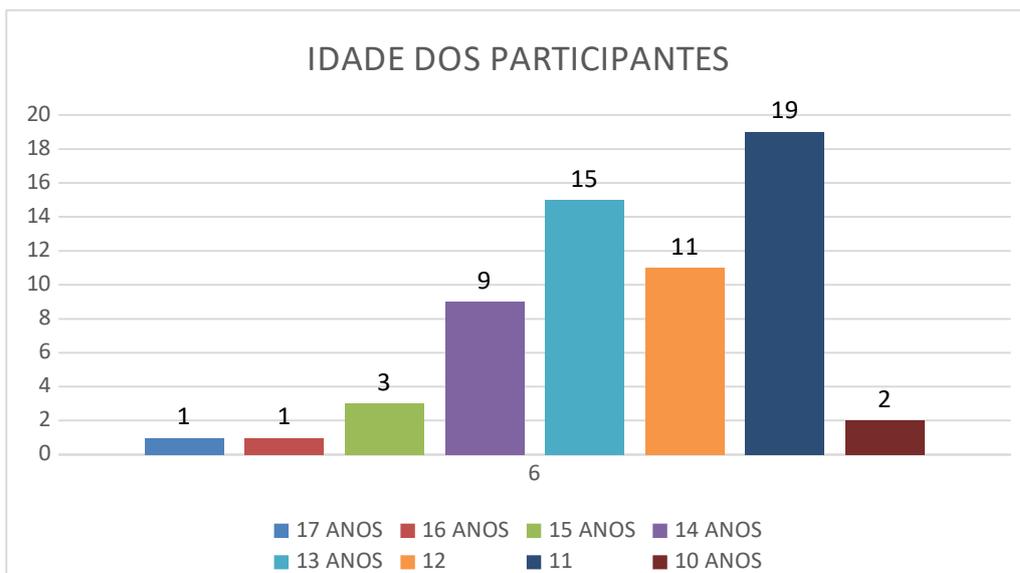
Gráfico 1 – Gênero dos alunos participantes, Confins, Minas Gerais – 2018.



FONTE: Dados do estudo.

Destacou-se a participação do gênero masculino em 57%, seguido do gênero feminino em 43%. (n=61).

Gráfico 2 – Idade dos alunos participantes, Confins, Minas Gerais – 2018.



FONTE: Dados do estudo.

Observa-se que a maior parte dos alunos contempla a idade regular do ensino fundamental II, onde os alunos do 6º ao 9º ano têm idades entre 11 e 15 anos. 31% dos alunos representam a maior parte dos entrevistados com 11 anos. (n=61).

Gráfico 3 – Consideração dos alunos sobre a prática de higiene das mãos, Confins, Minas Gerais – 2018.

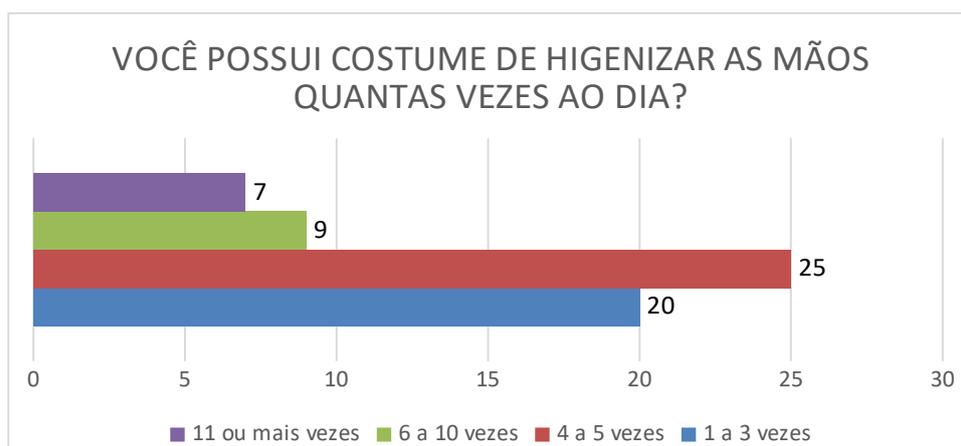


FONTE: Dados do estudo.

Observou-se que apenas 3% dos entrevistados não consideram importante a prática de higienizar as mãos com frequência. Avaliando este número, é uma amostra baixa quando comparada aos outros 97% que julgam ser uma prática importante. (n=61).

Gráfico 4 – Índice da prática de higiene das mãos ao dia, Confins, Minas

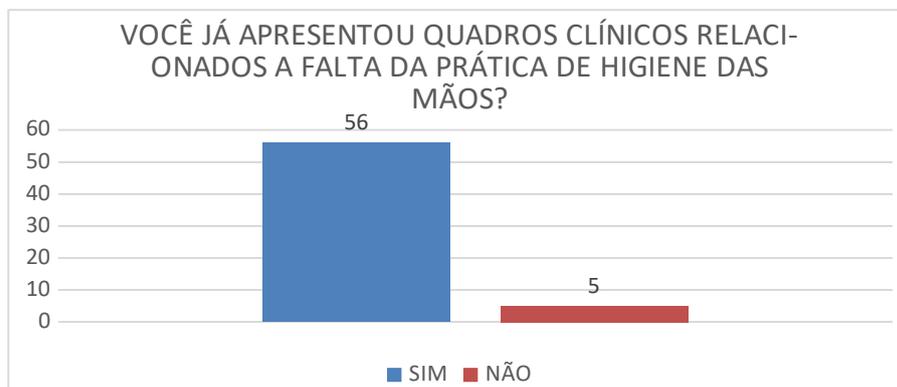
Gerais – 2018.



FONTE: Dados do estudo.

Observou-se que 41% dos alunos higienizam as mãos entre 4 a 5 vezes ao dia, seguido de 33% dos entrevistados que realizam esta prática entre 1 a 3 vezes. 15% higienizam as mãos entre 6 a 10 vezes durante o dia. Apenas 11% destes realizam a prática de higiene das mãos 11 vezes ou mais ao decorrer do dia. (n=61).

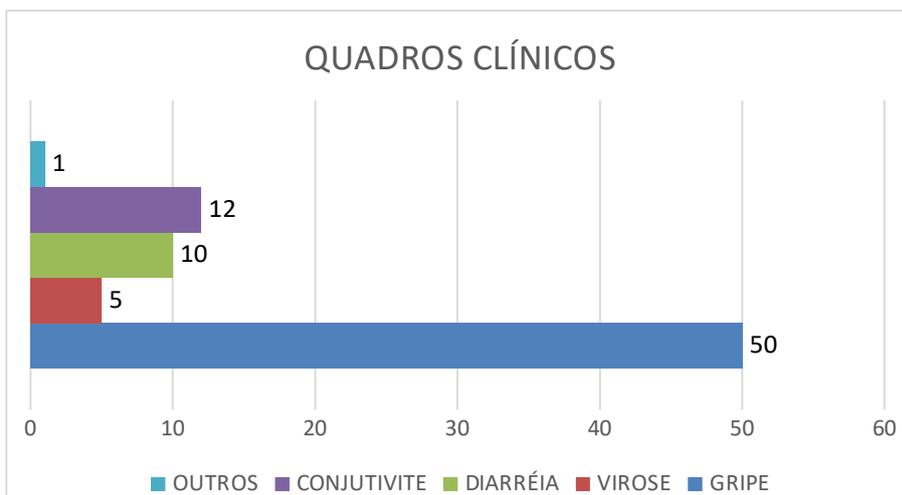
Gráfico 5 – Índice de alunos entrevistados que já desenvolveram alguma patologia relacionada à ausência da prática de higiene das mãos, Confins, Minas Gerais – 2018.



FONTE: Dados do estudo.

Constatou-se que 92% dos entrevistados já desenvolveram algum tipo de patologia relacionada à ausência da prática de higiene das mãos, enquanto apenas 8% nunca passaram por isso. (n=61).

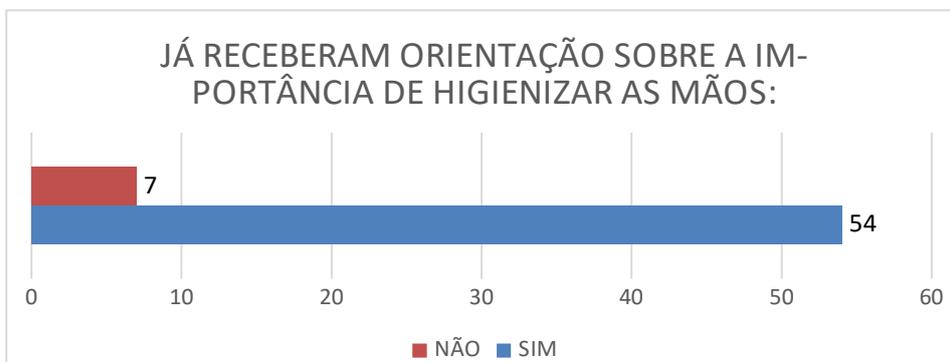
Gráfico 6 – Quadro clínico apresentado pelos alunos entrevistados em decorrência da ausência de lavagem das mãos, Confins, Minas Gerais – 2018.



Fonte: Dados do estudo.

Em relação aos alunos entrevistados que já desenvolveram algum tipo de patologia relacionada à ausência da prática de higiene das mãos, a gripe foi a que mais se destacou com 89% dos casos, seguida da conjuntivite com 22% dos casos. (n=56).

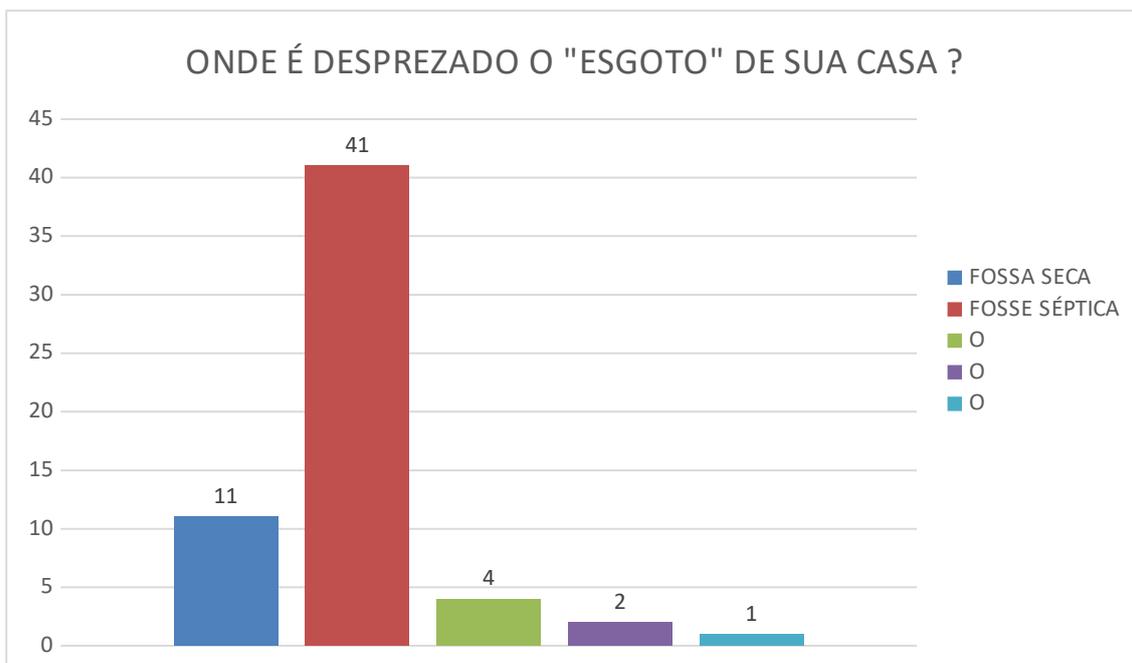
Gráfico 7 – Grau de orientação dos entrevistados em relação à importância da prática de higienizar-se as mãos, Confins, Minas Gerais – 2018.



FONTE: Dados do Estudo.

Observou-se que apenas 11% dos entrevistados nunca receberam algum tipo de orientação que demonstrasse sobre a importância de praticar-se a higiene das mãos. 89% entendem sobre esta importância por já terem recebido algum tipo de orientação de pais, tios, avós, profissionais de saúde, professores ou amigos. (n=61).

Gráfico 8 – Local de despejo do “esgoto” das residências dos entrevistados, Confins, Minas Gerais – 2018.



FONTE: Dados do estudo.

Considerando que Confins-MG é um município desprovido de sistema de rede de esgotamento sanitário, os detritos orgânicos são despejados em fossas sépticas em 67% das residências dos entrevistados. Em 3% dos casos os detritos orgânicos são despejados na rua, em áreas com trânsito de pessoas e animais e em 2% dos casos, são despejados em rios ou lagoas. (n=61).

INTERVENÇÃO

De acordo com o diagnóstico situacional realizado na instituição escolar em questão, através do projeto de extensão: Ambiente, Espaço de Saúde e Cidadania notou-se a necessidade de instalar dois dispensadores de sabão líquido, um no banheiro feminino e outro no banheiro masculino, e dois dispensadores de álcool em gel, ambos no pátio da escola, para que os alunos matriculados na escola pudessem colocar em prática os ensinamentos realizados por nós, acadêmicos de enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Belo Horizonte. Além disso, foi explicado sobre a importância de utilizar estes equipamentos todos os dias, além de cobrar da escola que continue repondo os dispensadores quando os insumos em questão chegarem ao final. Foi sugerido que o sabão líquido e o álcool em gel sejam acrescentados na lista de compras da escola, enviada mensalmente para a prefeitura do município. Deste modo, os alunos e funcionários da escola

poderão seguir em frente com o projeto implantado através da ação realizada pelos acadêmicos do curso de enfermagem.

De maneira geral, percebe-se que alunos e professores têm conhecimento sobre a prática correta de higiene corporal e das mãos, mas o assunto não é comentado com frequência. Deste modo, é necessário reforçar o assunto de tempo em tempo para reforçar a importância destas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de campo envolvendo pesquisa, extensão e ensino, praticamos também a assistência de enfermagem, uma vez que demonstramos na prática a importância da higiene das mãos e realização de higiene corporal e ambiental, através da conscientização dos alunos envolvidos e até mesmo do quadro funcional da escola sobre a prática correta de realizar a higiene das mãos, além de abordar assuntos relacionados a higiene corporal e manutenção do meio ambiente

A experiência deste trabalho possibilitou exercermos a prática intervencionista de cuidados em saúde, sendo essa uma das atividades básicas do profissional enfermeiro em exercício de suas funções. A escolha do público-alvo em uma região mais carente de recursos e conhecimento desafiou o grupo a pensar em estratégias mais simples e de maior impacto que de fato pudessem contribuir para a prática diária da escola.

Ficou de reflexão para o grupo que, a abordagem do assunto Higienização das Mãos nas escolas pode ser uma estratégia para melhorar a cultura de higienização das mãos como um todo, mas principalmente na assistência à saúde, visto que esse tema apesar de simples ainda é um grande desafio nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

[1] MORA, P. C.; et al. **Educação continuada para equipe de saúde da família sobre a higienização das mãos**. Anais do Evento de Iniciação Científica do Centro Universitário UNIBRASIL, Curitiba - PR, Out/2017; 3(1):176-176. [Online]. Acesso em 28/05/2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/3206>.

[2] COLAÇO, C.; SOUZA, P. P. **Adesão à higiene das mãos: uma investigação em enfermagem**. Revista UNINGÁ Review, Maringá – PR, Jan/2018; 30(1): ISSN 2178-2571. [Online]. Acesso em 28/05/2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2005>.

[3] SOUZA, J. M. A. **Higiene corporal na escola**. Acervo Digital Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, Dez/2017. [Online]. Acesso em 28/05/2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51679/R%20-%20E%20%20JOSIANE%20MARIA%20ANDRADE%20DE%20SOUZA.pdf?sequence=1>.

[4] BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007. [Online]. Acesso em 28/05/2018. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/higienizacao.htm.

[5] PIANTINO, C. B.; et al. **Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde**. Revista Ciência et Práxis, Belo Horizonte, v. 9, n. 17, p. 49-52, 2016. [Online]. Acesso em 28/05/2018. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2271>.

[6] Organização Mundial de Saúde; Organização Pan-Americana de Saúde. **Dia Mundial de Lavar as Mãos**. [Online]. Acesso em 28/05/2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=2491:dia-mundial-de-lavar-as-maos&Itemid=463.